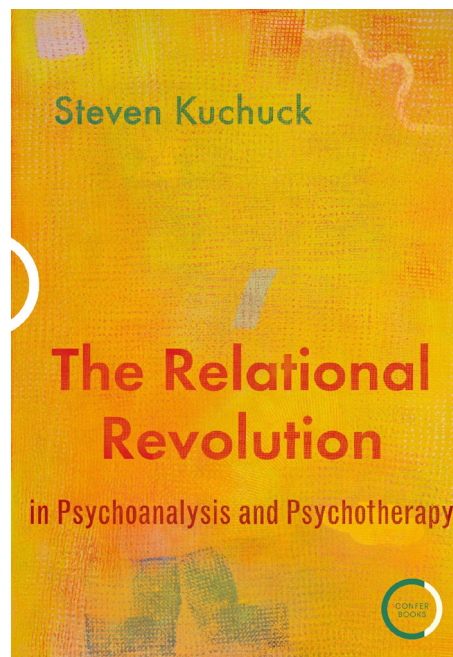


The Relational Revolution in Psychoanalysis and Psychotherapy de Steven Kuchuck (2021)

Ida Lemos

Recensão Crítica



Na entrevista dada aos colegas da PsiRelacional Paula Campos e Hélder Chambel e publicada em Março de 2021, no primeiro número da revista Perspectivas Relacionais em Psicanálise, Steven Kuchuck (2021) refere-se ao seu livro *The Relational Revolution in Psychoanalysis and Psychotherapy* como tendo sido escrito a pensar, não apenas naqueles que iniciam a sua formação, procurando oferecer-lhes uma visão global dos conceitos-chave da Psicanálise Relacional, mas também nos psicanalistas e psicoterapeutas Relacionais mais experientes, que estejam à procura de uma obra que sirva como ferramenta de ensino.

De seguida procurarei fazer um breve resumo, deveras subjectivo, de conceitos e ideias do autor que me deixaram cativa e grata pela escrita de uma obra tão exigente, esperando assim desafiar-vos a apreciar este importante trabalho, aglomerador de conceitos fundamentais da Psicanálise Relacional.

Neste trabalho, Kuchuck (2021) aborda questões actuais essenciais ao pensamento

clínico psicanalítico, articulando uma revisão teórica clara e rigorosa sobre a nova vaga relacional, com uma partilha generosa de experiências e de reflexões pessoais. Num primeiro momento, o autor faz uma resenha do advento da perspectiva relacional, questionando a verdade objectivista que faz parte da nossa formação académica e pós-graduada. E reclama: *“Na nossa área, a teoria está sempre saturada da subjectividade do terapeuta. Esta está inerente ao estado físico, psicológico ou espiritual do terapeuta. A subjectividade está obviamente relacionada com a contratransferência, mas esta última existe como uma subcategoria da primeira”* (Kuchuck, 2021, p. 18). O autor reivindica para a Psicanálise Relacional uma mudança de paradigma na relação psicoterapêutica, de uma relação absolutamente simétrica para uma relação dual, e explica a necessidade de uma busca por assimetria, em linha de pensamento com o movimento Relacional.

Numa primeira parte do livro são abordadas questões inerentes ao funcionamento do terapeuta: a sua subjectividade, a questão da auto-revelação, sendo discutida a questão fundamental da contenção do analista. Assim, se é uma regra essencial da psicanálise que o terapeuta exponha menos os aspectos da sua vida privada, de facto, esta assimetria atribui-lhe maior poder sobre o paciente. Kuchuck (2021) reflecte sobre esta evidência e sobre se que tal assimetria relacional tenderá a ser usada em benefício do paciente, dando-lhe o espaço terapêutico seguro para pensar e co-experienciar, ou se na verdade, serve essencialmente para esconder a personalidade e a humanidade e assim sendo, a vulnerabilidade do terapeuta. Deste modo a simetria relacional serve também para salvaguardar as necessidades narcísicas do analista ou psicoterapeuta em ser reconhecido e ser amado pelo(a) paciente, embora não possamos obviar que estas últimas, estão sempre presentes na relação de ajuda, de forma mais ou menos inconsciente. Não podemos esquecer que o propósito da psicanálise é, acima de tudo, o de salvaguardar as necessidades da pessoa que procura ajuda para o seu sofrimento mental.

Como ideia essencial à psicanálise Relacional, é enfatizada a necessidade de tomar em linha de conta, não só os aspectos transferenciais e contratransferenciais da relação terapêutica, mas, em linha com o pensamento de Ferenczi, é salientada a importância de investigar o fenómeno *enactement* enquanto “diálogo de inconscientes”. Então, refere, “o paciente não pode ser compreendido sem uma análise das influências recíprocas entre paciente e analista, os objectos primários (geralmente os pais) de cada um, e outras influências nas vidas de ambos que agora se cruzam” (Kutchuck, 2021, p.44).

Por sua vez, esclarece que os estados dissociativos são um fenómeno inerente ao funcionamento da mente e têm uma função protectora do *self*. Deste modo, *“(...) passamos a ver a mente ou o self não como uma entidade singular, mas sim como uma aglomeração não linear e alternante de estados do self, que se alternam entre estados mentais dissociativos/consciência e estados de dominância psíquica, numa dialéctica de ilusão adaptativa de um eu singular”* (Kuchuck, 2021, p. 56). Ilustrados com vinhetas clínicas, Kuchuck (2021) explicita os mecanismos de funcionamento psíquico dissociativo como sendo particularmente predominantes em pacientes

que experienciaram situações traumáticas durante a infância, enquanto vítimas de abuso e de negligência parental. Sabemos, tendo por base a clínica, mas também os estudos empíricos com crianças e adultos vítimas de maus-tratos, as graves consequências que estes poderão ter nos seus processos de regulação emocional, no funcionamento psíquico e na saúde no global.

Em linha com os trabalhos pioneiros dos fundadores da Psicanálise Relacional, a partir das obras de Mitchel & Greenberg (1983), de Paul Wachtell (1988) e de Lewis Aron (1996), um sétimo capítulo é dedicado a analisar a relação entre a regulação emocional, a vinculação e o corpo. Consoante o autor defende, importa integrar os achados de Bowlby sobre os padrões de vinculação figura parental-criança na regulação emocional e na saúde das pessoas, de modo a promover uma regulação do afecto e dos estados emocionais. Tal, só é possível numa nova relação intersubjectiva.

Como conceitos actuais e desafiantes, até recentemente ignorados pela psicanálise, Kuchuck (2021) questiona, num penúltimo capítulo do livro, intitulado *Raça, Género e Sexualidade*, a concepção actual e dominante de sexualidade normativa e em que outros modos de orientação e de expressão sexual tendem a ser perspectivadas como formas de desenvolvimento incompleto ou inacabado. No que diz respeito à homossexualidade em particular, o facto de esta estar presente na história da psicanálise, até aos dias de hoje, como uma forma de perversão, por oposto a uma genitalidade homem-mulher, é foco de análise pelo autor. São explicitadas as repercussões dos preconceitos da sociedade norte americana (cuja equivalência ao restante mundo ocidental são óbvias) de hegemonia branca, heterossexual e masculina, que não se cinge apenas à relação clínica com pessoas LGBTQ+. É também trazida à nossa atenção os constrangimentos vários ao nível de formandos e psicoterapeutas Relacionais num mundo em que as rápidas mudanças tecnológicas e sociais teimam em deixar-nos desactualizados e dessintonizados, particularmente no que diz respeito às mudanças nos contextos sociais dos mais jovens.

Pensando com Kuchuck (2021), urge termos consciência do nosso pensamento misógino, homofóbico, racista e xenófobo. Em sintonia com o autor, urge reflectirmos sobre as questões da equidade social entre homens e mulheres e sobre as questões da classe e da desvantagem social. Todas estas temas afectam a nossa formação e se não mentalizados, tal como também alertou noutro trabalho Neil Altman (2009), eles farão para sempre parte dos impasses que tornam difícil trabalhar numa perspectiva Relacional e ajudar os pacientes a superar o seu sofrimento psíquico e as suas dificuldades, uma missão em si mesma muito complexa e exigente.

A actualidade e a pertinência clínica e também social das questões que este livro aborda, sobre as quais urge reflectir, ajuda-nos a pensar sobre o que deve ser o nosso vivido relacional, e a pensar como, através de conceitos-chave e de pensamentos, transcritos em palavras, um livro, pode ter uma função transformadora, essencial, se queremos edificar pontes sólidas entre nós e os outros, evoluir como psicoterapeutas Relacionais e, obviamente, como seres humanos.

Referências

Altman, Neil (2009). *Analyst in the Inner City. Race, Class, and Culture Through a Psychoanalytic Lens*. Editor: Taylor & Francis Ltd. ISBN: 9780881635003

Aron, L. (1996). *A Meeting of Minds*. The Analytic Press. ISBN: 9780881633719

Greenberg, J.R. & Mitchell, S.A. (2003). *Relações de Objecto na teoria psicanalítica*. Climepsi, 7, 228-250. ISBN: 9789728449988

Campos, P. & Chambel, H. (2021). Entrevista a Steven Kuchuck, de Lisboa a Nova York. *Revista Psirelacional, Perspectivas Relacionais em Psicanálise*, 1, <https://revistapsirelacional.pt/revista-psirelacional-n1-marco-2021/>

Kuchuck, S. (2021). *The Relational Revolution in Psychoanalysis and Psychotherapy*. Confer Ltd. Edição do Kindle. ISBN 10: 1913494144

Wachtel, P. (2008). *Relational Theory and the Practice of Psychotherapy*. The Guilford Press. ISBN: 9781609180454